



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CAMPUS BRAGANÇA**

Projeto Pedagógico:

**CURSO EJA- EPT-FIC-PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/ MOP 2)
2º SEGMENTO**

**BRAGANÇA-PA
JULHO/2022**

CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA
Reitor

ELINILZE GUEDES TEODORO
Pró-Reitora de Ensino – PROEN

ANA PAULA PALHETA SANTANA
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação - PROPPG

FABRICIO ALHO MEDEIROS
Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas – PROEXT

DANILSON LOBATO DA COSTA
Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROAD

FÁBIO DIAS DOS SANTOS
Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PROGEP

DANILO SILVEIRA DA CUNHA
Diretor Geral Campus Bragança

ARTHUR BOSCARIOL DA SILVA
Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

MAURÍCIO MARTINS QUADROS
Diretor de Administração e Planejamento

BÁRBARA PEREIRA CARMONA DOS SANTOS
Coordenação de Ensino

MARIA EDUARDA GARCIA DE SOUSA PERERIA
Coordenação de Extensão

MAURO ANDRÉ DAMASCENO DE MELO
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

JOSINALDO REIS DO NASCIMENTO
Coordenação do Curso Técnico em Pesca

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SANTOS
**Coordenação do curso EJA EPT FIC PESCADOR PROFISSIONAL
(POP2/ MOP2)**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança
CNPJ:	10.763.998/0001-30
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Av. Gentil Bittencourt, Nº1580, Centro
Telefone:	(091) 991327701
Site:	braganca.ifpa.edu.br
E-mail:	de.braganca@ifpa.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus de oferta:	IFPA Campus de Bragança
Curso ofertado:	Pescador Profissional (POP 2/ MOP 2)
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Coordenador do curso:	Francisco José da Silva Santos
Local de funcionamento do curso:	EMEF Domingos de Sousa Melo (Vila do Bonifácio); EMEF Nossa Senhora da Conceição (Praia de Ajuruteua); EMEF Raimundo Martins Filho (Bacuriteua); EMEF Brasileiro Felício da Silva (Tamatateua); EMEF Lúcia de Fátima Miranda do Rosário (Treme); EMEF Padre Ângelo Abeni (Caratateua); EMEF Nossa Senhora do Livramento (Chauí); EMEF Maria José dos Santos Martins (Sede); EMEF Quirino Cristiano Furtado (Eldourado)
Data de funcionamento do curso:	01/08/2022
Modalidade de oferta:	Formação Inicial com elevação de Escolaridade
Horário de funcionamento:	Matutino (8h às 12h) e Noturno (18h às 21h)
Forma de oferta:	Presencial
Número de vagas:	Mínimo de 20 e Máximo 30
Número de turmas:	Mínimo de 2 e máximo de 5
Ano de oferta:	2022
Escolaridade Mínima:	Ensino Fundamental (1º ao 5º) completo
Carga horária:	EJA: 1440 horas/ FIC: 200 horas
Regime letivo:	Anual
Hora relógio:	50 min

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	5
3. APRESENTAÇÃO	6
4. JUSTIFICATIVA.....	7
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	8
5.1 Objetivo Geral.....	8
5.2 Objetivos Específicos.....	8
6. REGIME LETIVO	9
7. PÚBLICO-ALVO E FORMA DE INGRESSO.....	9
8. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO	10
9. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO	11
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
11. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	14
12. TEMPO RESERVA E ATIVIDADE EXTRACLASSE.....	33
13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	33
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	33
14.1 Sistemas de avaliação do curso FIC	33
14.2 Curso EJA na Rede do Município de Bragança através do EDUCAPESCA.....	34
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	36
16. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	37
17. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS	38
18. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	39
19. CERTIFICAÇÃO	40
20. REFERÊNCIAS	41
ANEXO I – EMENTA DOS COMPONENTES DA EJA.....	43
ANEXO II – PROJETO EDUCAPESCA.....	54

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME DO CURSO: Pescador Profissional (POP 2/ MOP 2)

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais.

e-mail: nepmar.braganca@ifpa.edu.br

telefone: (91) 98177.6632

1.1 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

- Francisco José da Silva Santos (presidente) (SIAPE: 1819814)
- Maria Eduarda Garcia de Sousa Pereira (SIAPE: 3000511)
- Ingrid Paola de Oliveira Tomaz Cunha (SIAPE: 2333225)
- Josinaldo Reis do Nascimento (SIAPE: 1671607)
- Robson de Sousa Feitosa (SIAPE: 1327557)
- Keyla Simone Braga Araújo (CPF: 794.811.912-49)
- Ádria de Carvalho Freitas (Matrícula: 5011733/1)
- Indira Pereira Gardunho de Brito (CPF: 982.473.012-53)

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – FIC

Modalidade: Formação Inicial e Continuada – FIC com elevação de escolaridade

Forma de Oferta: Presencial.

Tempo de Duração do Curso: 2º Segmento - 24 meses

Turno de Oferta: Matutino e Noturno

Horário de oferta: Segunda a Sexta (18h às 21h); sábado (7h às 12h); Módulo com a integralização da carga horária correspondente de 1 a 3 meses

Frequência da oferta: Anual

Carga Horária Total: FIC: 200 horas/ EJA: 1440 horas

Local de oferta do Curso: EMEF Domingos de Sousa Melo (Vila do Bonifácio); EMEF Nossa Senhora da Conceição (Praia de Ajuruteua); EMEF Raimundo Martins Filho (Bacuriteua); EMEF Brasileiro Felício da Silva (Tamatateua); EMEF Lúcia de Fátima Miranda do Rosário (Treme); EMEF Padre Ângelo Abeni (Caratateua); EMEF Nossa Senhora do Livramento (Chauí); EMEF Maria José dos Santos Martins (Sede); EMEF Quirino Cristiano Furtado (Eldourado)

Número Máximo de vagas: 30

Número Mínimo de vagas: 20

Número de Turmas: Mínimo de 2 e máximo de 5

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental (1º ao 5º) completo

Periodicidade de Oferta: Anual

Instituições parceiras:

✓ Prefeitura Municipal de Bragança

✓ Marinha do Brasil

3. APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Curso EJA-EPT-FIC Pescador Profissional (POP2/ MOP2) tem como objetivo sinalizar a organização didático-pedagógico na Educação de Jovens e Adultos articulada à educação Profissional – 2º segmento, anos finais, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bragança através da Secretaria Municipal de Educação de Bragança – Pará (SEMEP) e Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca (SEMAP), objetivando a necessidade de elevação da escolaridade dos profissionais do setor pesqueiro do Município de Bragança – Pará, assim como, sua qualificação profissional e reconhecimento de suas práticas profissionais.

Neste documento estão contidas informações norteadoras do curso EJA-EPT-FIC Pescador Profissional (POP2/MOP2), alinhado com o Projeto EDUCAPESCA (Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional). A proposta se justifica pela necessidade de garantir o direito à Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em especial, do setor pesqueiro, por meio da oferta, do acesso, da permanência, e da continuidade aos que por motivos diversos não iniciaram ou deram continuidade no seu processo educativo.

Para tornar a leitura mais objetiva, a denominação do curso EJA-EPT-FIC Pescador Profissional (POP2/MOP2) passa a ser referenciada como **Curso Pescador profissional II** ao longo do texto.

O presente plano do **Curso Pescador profissional II**, configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, na Normativa Técnica nº 235/2014 da Pró-reitoria de

Ensino deste Instituto, Resolução 065/2016-CONSUP/IFPA, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Fundamental do Sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a esta oferta educacional, bem como, nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

Este documento, também, consubstancia-se em uma proposta de base curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa com o propósito de mudanças, possibilitando transformação cognitiva-socioeconômico-cultural. Além de ser uma possibilidade concreta de transformação e intervenção na vida do discente trabalhador/tecnologia/formação/comunicação assumindo uma dimensão que se reflete na formação pessoal, qualificação profissional e configura-se como uma ação socioeducativa com forte impacto socioeconômico-cultural, local e regional.

O **Curso Pescador profissional II** está inserido no Eixo Tecnológico Recursos Naturais e passa pela rede de investigação temática Freireana Técnica – Pedagógica, abrangendo arcos formativos das concepções (Atividade de pesca II, Ecologia/Educação Ambiental e Responsabilidades Sociais), Tecnológico (Navegação, Manobra e Comunicações, Construção Naval, Estabilidade e Manuseio de Cargas e Motores, Máquinas auxiliares e Eletrotécnica) e Segurança (Conhecimentos elementares de primeiros socorros, Técnicas de sobrevivência pessoal, Prevenção e combate a incêndio e Segurança em operações de embarcações de pesca), com uma carga horária de 200 horas.

4. JUSTIFICATIVA

O município de Bragança, assim como a maioria dos municípios amazônicos têm na pesca uma atividade que agrega cultura, segurança alimentar, renda, resistência e produção de conhecimentos de forma contínua. Esse município destaca-se como um dos principais entrepostos de pesca do estado do Pará (Bentes et al., 2012) e recebe pescados de embarcações das frotas artesanal e industrial que atuam ao longo do litoral amazônico. Somado a isso, possui várias comunidades pesqueiras que compartilham realidades similares as de outras comunidades do estuário amazônico, especialmente, em relação a dependência da atividade pesqueira, a falta de reconhecimento de seus saberes e seus esforços, valorização econômica dos

profissionais da pesca e a baixa escolaridade (Krause & Glaser, 2003; Fernandes et al., 2015).

Em Bragança, assim como estado do Pará, o setor da pesca abriga inúmeros profissionais com baixa escolaridade. Pesquisas demonstram que a maioria dos profissionais que pescam no litoral amazônico apresentam baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) (Zacardi et al., 2015; Santos et al., 2018; Pereira et al., 2020), seguindo padrão observado nas demais regiões brasileiras, o que reflete na fragilidade do setor. Um dos motivos apontado para esse cenário está relacionada ao tempo dedicado a atividade de pesca, ou do elevado esforço físico exercido por esses trabalhadores, o que os deixa desmotivados para continuarem a vida escolar (Borcem et al., 2011; Alencar & Maia, 2011).

Além disso, a falta de qualificação profissional e ausência de documentos que os habilitem a atuar profissionalmente restringe o acesso ao mercado de trabalho. Estudos demonstram que essa realidade vivenciada pelos atores da pesca tem causado perda gradativa do interesse por novos profissionais. E dos que atuam, a maioria trabalha embarcado de forma informal porque não possuem documentos para exercer a prática profissional, o que ocasiona baixos salários e perdas de direitos trabalhistas.

Diante do exposto, o **Curso Pescador profissional II** se faz necessário visando minimizar as lacunas relacionadas a qualificação profissional, habilitação profissional, como também, pela elevação de escolaridade através da prefeitura municipal de Bragança.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Proporcionar à Jovens, Adultos e Idosos, em especial aos profissionais do setor pesqueiro, elevação de escolaridade, qualificação profissional e habilitação na categoria de Pescador Profissional.

5.2 Objetivos Específicos

✓ Proporcionar conhecimentos e competências aos discentes para uma atividade pesqueira sustentável, com olhar voltado para as dimensões: social, tecnológico, econômico, ambiental e da segurança;

- ✓ Proporcionar aos estudantes oportunidades de formação e consequentemente o registro da atividade para se inserirem no mundo do trabalho de forma legal;
- ✓ Preparar profissionais para ingresso como Aquaviários do 3º Grupo - Pescadores, Seção de Convés, com inscrição na categoria Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 2, para o exercício das capacidades previstas nas Normas da Autoridade Marítima.

6. REGIME LETIVO

O **Curso Pescador profissional II** encontra-se estruturado em quatro semestres, perfazendo dois anos letivos de atividades pedagógicas, com até 30 vagas por turma, iniciando o ano de oferta em 2022.

Partindo da premissa de que a disponibilidade de tempo dos pescadores pode variar entre as diversas comunidades pesqueiras de Bragança, apresenta-se três possibilidades de organização das aulas: i) Segunda a Sexta (18h às 21h), ii) Sábado (7h às 12h); iii) Em regime de módulos que integralizam a carga horária de um a três meses, no período de que o pescador estiver em sua comunidade.

A organização da forma de operacionalização das aulas nas Unidade de Ensino será de responsabilidade do Núcleo de Ensino Profissional Marítimo articulado com a coordenação pedagógica do Programa EDUCAPESCA, considerando a realidade de vida e de trabalho dos estudantes **Curso Pescador profissional II**. A carga horária estará distribuída com 1440 h/r para a educação de Jovens e Adultos (EJA) e, 200 h/r do FIC/Pescador Profissional, totalizando mínimo 1640 h/r e 1968 h/a, com o tempo mínimo de integralização em 24 meses e de no máximo, 30 meses.

7. PÚBLICO-ALVO E FORMA DE INGRESSO

O **Curso Pescador profissional II**, na modalidade presencial é destinado a estudantes e/ou trabalhadores da pesca que tenham o ensino fundamental I completo.

O Instituto Federal do Pará Campus Bragança (ofertante) confirmará a matrícula, obedecendo aos seguintes critérios:

- I – Escolaridade mínima: ensino fundamental I completo (1º ao 5º);
- II – Ser pré-selecionado pelo parceiro demandante.

O acesso ao **Curso Pescador profissional II** far-se-á por meio de seleção realizada pela Secretaria de Educação Municipal, as vagas são exclusivamente para

estudantes devidamente matriculados no 2º segmento do projeto EDUCAPESCA (Anexo II).

Cabe ressaltar, que é de inteira responsabilidade do demandante a seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas. Serão disponibilizadas 30 vagas/turma, ofertada anualmente para o turno matutino e/ou noturno.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO

O **Curso Pescador profissional II**, na forma de oferta presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o ensino fundamental I incompleto. Para isso, foi considerada a Lei nº 12.513/2011, Portaria 168/2013 do MEC, Guia Pronatec de Formação inicial e continuada (FIC) e o Programa do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários (PREPOM - Aquaviários).

O perfil do profissional atenderá as especificações observadas pelo Guia Pronatec de cursos FIC. Assim, poderá exercer a pesca profissional, utilizando as técnicas adequadas, com observação das normas ambientais vigentes, o profissional formado poderá atuar no exercício da capacidade exclusiva na função de pescador (a), a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação. Possui conhecimentos, entendimentos e proficiências no nível de apoio sobre: atividade da pesca, navegação, manobra da embarcação, comunicações, primeiros socorros elementares, técnicas de sobrevivência pessoal, prevenção e combate a incêndio, relações interpessoais e responsabilidades sociais, prevenção e controle da poluição no meio ambiente, procedimentos de emergência, segurança em operações de embarcação de pesca, motores, máquinas auxiliares e eletrotécnica. Atende a legislação vigente.

O egresso poderá atuar como comandante de embarcações de pesca com AB menor ou igual a 10, não podendo afastar-se mais de 50 milhas; Subalterno de Quarto de Navegação nas embarcações de pesca de qualquer AB, na Navegação Interior; Serviços Gerais de Convés nas embarcações de pesca até 100 AB, em qualquer tipo de navegação; Chefe de Máquinas (CHM) de embarcações de pesca de potência propulsora até 170 kW; Subalterno de Quarto de Máquinas (SQM) de embarcações de pesca até 500 kW e Serviços Gerais de Máquinas (SGM) de embarcações de pesca de qualquer kW.

9. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

Nos Quadros 1, 2 e 3 são listados os perfis dos profissionais docentes e técnicos administrativos, respectivamente, necessários para a formação do corpo social do curso, em ambos os casos serão selecionados através de Editais de Seleção Interno e Externo, atendendo às especificidades das normativas em vigor. O curso também contará com o apoio dos servidores internos do quadro de profissionais do IFPA.

Quadro 1. Corpo Docente do município de Bragança dedicado ao Curso.

DISCIPLINA	PROFESSOR	FORMAÇÃO
Matemática	Gleice Elen Navegantes Reis	Licenciada em Matemática
Matemática	Lucinéia Maria Dias Rosa	Licenciada em Matemática
Matemática	Edelson da Luz Costa	Licenciado em Matemática
Matemática	Uilton Lopes Carneiro	Licenciado em Matemática
Língua portuguesa	Manoel de Sousa Ramos	Licenciado em Letras
Língua portuguesa	Cleiciane Santos Nunes	Licenciada em Letras
Língua portuguesa	Klicia Eluany de Oliveira Silva	Licenciada em Letras
Língua portuguesa	Antonio Widenilson Silva Dias	Licenciado em Letras
História	João Vitor Conde Tovani	Licenciado em História
Ciências	Jessica Natalia dos Santos Silva	Licenciada em Biologia
Artes	Lúcia Helena Borges de Brito	Licenciada em Artes
Inglês	Plinio Michel De Araújo Lobo	Licenciado em Letras
Geografia	Maria Domingas Gomes de Aviz	Licenciada em Geografia
Informática Educativa	Carlos Johny Rosario da Costa	Licenciado em Ciências

Educação Física	Cledeilton Cruz Ferreira	Graduação em Educação Física
Educação Física	Charles da Silva Oliveira Junior	Graduação em Educação Física
História	Carmem Lúcia Correa Tavares	Licenciada em História
Geografia	Maria Ivani Tobias de Sousa	Licenciada em Geografia
Ciências	Adriane Pereira Ferreira	Licenciada em Ciências
Artes	Mirtes Lopes Carneiro	Licenciada em Artes

Quadro 2 – Dados do Perfil do Corpo Docente do IFPA Campus Bragança.

Professor	SIAPE	Regime de Trabalho	Título Maior	Formação
Francisco José da Silva Santos	18198147	DE	Mestrado	Engenheiro de Pesca
Edinaldo Silva Ferreira	1741862	DE	Mestrado	Engenheiro de Pesca
Ingrid Paola Ribeiro Tomaz Cunha	2333225	DE	Mestrado	Engenheira de Pesca
Josinaldo Reis do Nascimento	1671607	DE	Doutorado	Ciências Biológicas
Gabriela Costa Sarmiento Melo	1339145	DE	Mestrado	Engenharia de Pesca
Maria Eduarda G. de S. Pereira	3000511	DE	Doutorado	Engenheira de Pesca
José Antônio Salgado de Moura Muniz	1325455	DE	Doutorado	Engenheiro de Pesca

Quadro 3 – Dado do Perfil do Corpo Técnico Administrativo

NOME	SIAPE	CARGO	FORMAÇÃO
Robson de Sousa Feitosa	1327557	Coordenador Pedagógico	Pedagogo
William de Macena Sfrendrech	2388822	Técnico em Laboratório/Pesca	Técnico em Pesca
Thomas França Oliveira	2414472	Enfermeiro	Enfermagem

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do **Curso Pescador profissional II** baseia-se no agrupamento estrutural de conhecimentos básicos e profissionais necessários para o desenvolvimento do educando como profissional e tem como princípios teóricos metodológicos para a ação pedagógica, os pressupostos relacionados a seguir:

✓ **Trabalho como princípio educativo:** O ser humano se diferencia dos demais seres, pelo fato de produzir, conscientemente, por meio do trabalho, seus próprios meios de vida. Nós somos frutos do trabalho. O que os indivíduos são e pensam, depende das condições materiais de sua produção.

“Graças ao trabalho, o homem se torna disciplinado e organizado: é preciso ensinar o amor e a estima pelo trabalho em geral. O trabalho eleva o homem e lhe traz alegria; educa o sentimento coletivista, enobrece o homem e é por isso que o trabalho é precioso como meio de educação” (Pistrak, 2002).

✓ **Processos de Auto-organização dos Educandos:** Outro princípio relevante nos processos de educação. As pessoas aprendem fazendo, participando, assumindo responsabilidades e desafios. A formação é uma forma de ação, de organização, de convivência. Nesse sentido, a estrutura orgânica dos cursos deve possibilitar aos educandos um exercício e aprendizado daquilo que deve ser nossa organicidade na prática. Tanto do ponto de vista da concepção como do ponto de vista do funcionamento. Refletir e aplicar os princípios do respeito ao coletivo.

✓ **Relações Humanas, Valores/Gênero:** Formação é também vivência, convivência (viver com outros, em coletivo). São espaços, processos de profundo intercâmbio cultural, de troca de experiências, bem como, momentos fortes de integração. Todo esse processo deve estar orientado pela vivência dos novos valores:

companheirismo, solidariedade, responsabilidade; respeito à individualidade de cada um; honestidade, disciplina etc. O curso deverá se tornar um espaço de exercício real, de continuidade da formação ética e moral de novos sujeitos sociais.

✓ **Pesquisa como Princípio Educativo:** Consiste em instrumentalizar e possibilitar a indissociabilidade entre teoria e prática, estimulando, aguçando a curiosidade intelectual dos estudantes, na articulação entre trabalho individual e coletivo, num processo formativo de criação, de desejo de conhecer, realizar descoberta, através de uma prática intencional de despertar ou recuperar o poder de elucidação e transformação humana e formando jovens críticos, reflexivos e criativos.

11. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do **Curso Pescador profissional II**, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares que se encontram articulados aos objetivos e na perspectiva interdisciplinar de formação, orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação com base em conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como, a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

No quadro abaixo consta a matriz curricular do curso da EJA – 3ª e 4ª etapas (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental. No anexo I está descrito o ementário desta matriz curricular do EJA referente à 3ª e 4ª etapas do Ensino Fundamental.

Quadro 4– Matriz Curricular do Curso (EJA)

Componente curricular	3ª etapa (6º ao 7º ano)		4ª etapa (8º ao 9º ano)	
	Hora/relógio	Hora/aula	Hora/relógio	Hora/aula
Língua Portuguesa	160	192	160	192
Matemática	160	192	160	192
História	80	96	80	96
Geografia	80	96	80	96
Ciências	80	96	80	96
Artes	40	48	40	48
Língua Inglesa	40	48	40	48
Educação Física	40	48	40	48

Informática Educativa	40	48	40	48
	720	864	720	864

No Quadro 5 consta a matriz curricular do curso de formação inicial e continuada **Pescador profissional II**, destacando o núcleo politécnico com carga horária relógio de 200 horas/r, equivalente a 240 horas/aula. Os itens posteriores apresentam as ementas de cada componente curricular do núcleo politécnico.

Quadro 5– Matriz Curricular do Curso (FIC)

Curso: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)	CAMPUS: BRAGANÇA					
	Carga Horária: 200 horas/r					
Componente Curricular	Teoria-prática	Tempo reserva e atividade extra classe*	N. Profs.	Total Aulas	Total Horas/ Aulas	Total Horas/ relógio
Historia de vida	2/3	1	1	3	6	5
Atividades da pesca II	11/24	1	1	18	36	30
Ecologia e educação ambiental	4/13	1	1	9	18	15
Responsabilidades Sociais	4/13	1	1	9	18	15
Navegação, Manobra e Comunicações	13/28	1	1	21	42	35
Construção Naval, Estabilidade e Manuseio de Cargas	4/13	1	1	9	18	15
Motores, Máquinas auxiliares e Eletrotécnica	8/15	1	1	12	24	20
Conhecimentos elementares de primeiros socorros	4/13	1	1	9	18	15
Técnicas de sobrevivência pessoal	4/13	1	1	9	18	15
Prevenção e combate à incêndio	4/13	1	1	9	18	15
Segurança em operações de embarcações de pesca	8/15	1	1	12	24	20
Total					240 h/a	200h/r

* Tempo reserva e atividade extra classe (obrigatoriedade da Marinha do Brasil).

11.1 Componente Curricular do núcleo politécnico

		CAMPUS: BRAGANÇA
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
História de vida	3 aulas	6 horas
2. EMENTA		
Memória, identidade e história de vida; história de vida em formação: narrativas de percursos educativos e projetos profissionais e de conhecimento.		
3. Objetivos		
Buscar e compartilhar memórias e experiências. Estabelecer nexos entre a história individual e coletiva. Desenvolver habilidades sociais: Comunicação, empatia, escuta ativa e fala agradável.		
4. Conteúdo Programático:		
- Tempo Histórico e o historiador; - Linha do tempo; - Fontes Históricas;		
5. Metodologias:		
Aula expositiva dialogada. Roda de conversa. Pesquisa e Grupos de trabalho. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.		
6. Avaliação da aprendizagem:		
A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir: - Participação e interação durante as aulas; - Resolução de questionários. - A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina		
7. Bibliografia básica:		
BOSI, E. Memória e interação; Tempo e memória. In: Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994, p. 405-422. BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996, p. 183-191. DELGADO, L. A. N. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		
8. Bibliografia Complementar:		

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, maio/ago. 2006.

		CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Identificação			
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)			
COMPONENTE CURRICULAR:		N. Aulas	Total de Horas:
Atividades da Pesca II		18 aulas	36 horas
2. EMENTA			
Registro geral da pesca; carteira de pescador; aposentadoria; Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA; Normas da Autoridade Marítima; Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE); Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA); Sindicatos; Colônia de pesca; Defeso; Tamanho mínimo de captura; Espécies ameaçadas; Regulamentação pesqueira.			
3. Objetivos			
Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos sobre à atividade da pesca, no que diz respeito às questões sociais, tecnológicos, manejo e ambiental.			
4. Conteúdo Programático:			
- Legislação pesqueira e Normas da Autoridade Marítima; - Direitos e deveres do pescador, bem com as normas para emissão de documentos profissionais dos mesmos; - Ações do MPA e à importância da atuação de entidades representativas; - Associativismo e cooperativismo; - Materiais e equipamentos usados na confecção de apetrechos de pesca, bem como seus princípios de funcionamento; - Processos de captura, manuseio, estocagem e beneficiamento do pescado; - Conceitos básicos de estoques pesqueiros, recrutamento e mortalidade; - Períodos de defeso, tamanho mínimo de captura, espécies ameaçadas e legislação atual da pesca.			
5. Metodologias:			
Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.			

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica. A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Atividades da Pesca – Módulo Pescador. Rio de Janeiro, 2013;
 ORGANIZACION MARITIMA INTERNACIONAL (IMO) - Convenção Internacional sobre Padrões de Formação, Certificação e Serviço de Quarto para Tripulantes de Embarcações de Pesca 1995, (STCW-F) - Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil – DPC, 1998;
 Legislação pesqueira. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 71 p. ISBN: 978-85-7018-510-5
 GONÇALVES, A. A. - Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986 - Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986, Pag. 019930 COL 2.

 INSTITUTO FEDERAL Para Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Ecologia e Educação Ambiental	9 aulas	18 horas
2. EMENTA		
Conceitos ecológicos e compreensão da natureza como um sistema que influencia e sofre influência da sociedade humana. Serão tratados temas como: principais conceitos em ecologia; seleção natural, população, comunidades e ecossistema; cadeias tróficas; energia nos sistemas ecológicos; autoecologia; demoecologia e sinecologia.		
3. Objetivos		
Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos sobre aspectos relacionados à importância da natureza, abordando sua participação enquanto cidadão, no papel de agente modificar e multiplicador de ações de sustentabilidade ambiental. Para isso serão apresentados conceitos sobre os componentes ambientais, referentes a fatores físicos, químicos e biológicos.		
4. Conteúdo Programático:		

- Desenvolvimento da ecologia (histórico);
- Âmbito da ecologia: interdependência entre o meio físico e o biológico;
- Conceitos e divisões;
- Hierarquia de níveis de divisão;
- Seleção natural (Ações humanas sobre sistemas ecológicos);
- Fatores limitantes e o ambiente;
- A energia dos sistemas ecológicos;
- Dinâmica de populações;
- Interação entre as espécies;
- Comunidade e ecossistema: conceitos e estrutura;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aula prática no ecossistema manguezal e de manuseio de resíduos na atividade da pesca.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

ABELHA, M. C. F., AGOSTINHO, A. A & GOULART, E. 2001. Plasticidade trófica em peixes de água doce. Acta Scientiarum, 23: 425-434.

ARAÚJO-LIMA, C. A. R. M., AGOSTINHO, A.A., & FABRÉ, N. N. 1995. Trophic aspects of fish communities in Brazilian rivers and reservoirs. In: TUNDISI, J. D., BICUDO, C.E.M. & MATSUMURA-TUNDISI, T. (Ed.) Limnology in Brazil.

8. Bibliografia Complementar:

RESENDE, E. K. 2000. Trophic structure of fish assemblages in the lower Miranda River Pantanal, Mato Grosso do Sul State, Brasil. Revista Brasileira de Biologia, 60: 389-403.



CAMPUS: BRAGANÇA

PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Identificação

CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Responsabilidades Sociais	9 aulas	18 horas
2. EMENTA		
Legislação aplicada à Marinha Mercante brasileira; Atribuições da Autoridade Marítima; Normas aplicadas às embarcações; Normas aplicadas aos tripulantes; Vistorias de uma embarcação submetido ao controle pelo estado do porto ("port state control"); Legislação ambiental aplicada às embarcações e aos tripulantes; Legislação aplicada à atividade da pesca; Principais termos técnicos ambientais; A poluição: principais agentes e seus efeitos no ecossistema hídrico; Fontes poluidoras do meio líquido e suas consequências; Métodos e equipamentos de combate da poluição no ambiente aquaviário; A importância do aquaviário na proteção do ecossistema hídrico; Principais acordos e tratados; Órgãos nacionais e internacionais de proteção ao meio ambiente; Tipos de situações de emergência que podem ocorrer a bordo de embarcações; Planos de contingência a bordo para respostas às diversas situações de emergências; Dispositivos principais para transmitir sinais de alarme de perigo; As diversas vias para saídas de emergência; Treinamento a bordo de embarcação; Relações interpessoais, importância e complexidade num sistema social; Comportamento, caráter, personalidade e temperamento.		
3. Objetivos		
Propiciar ao discentes noções de responsabilidades sociais relacionadas a legislação marítima e ambiental, a prevenção e controle da poluição no meio ambiente aquaviário, a procedimentos de emergência e de relações interpessoais.		
4. Conteúdo Programático:		
- Normas da Autoridade Marítima; - Legislação da Pesca; - Aquaviário e o seu papel como agente protetor dos ecossistemas hídricos; - Rotinas do trabalho a bordo em situações de emergências; - Relações Interpessoais;		
5. Metodologias:		
Aula expositiva dialogada. Pesquisas e Grupos de trabalho. Aulas práticas a bordo de embarcações e atividades em equipes. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.		
6. Avaliação da aprendizagem:		
A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento		

da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica. A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2.

BRASIL. Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997. LESTA. Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.

BRASIL. Decreto nº 2596, de 18 de maio de 1998. RELESTA. Regulamenta a Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 fev 1998 e retificada em 17 fev 1998.

BRASIL. Lei nº 9.966, de 28 de abril de 2000. Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 abr. 2000.

 INSTITUTO FEDERAL do Rio de Janeiro Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Navegação, Manobra e Comunicações	21 aulas	42 horas
2. EMENTA		
Tipos de navegação: lacustre, fluvial, costeira e mar aberto; Planos terrestres: paralelos e meridianos (equador e meridiano de Greenwich); Sistema de coordenadas geográficas (latitude e longitude); Unidades de medidas de distância e de velocidade usadas na navegação (milha náutica e nó); Utilização dos ângulos na navegação; Rosa dos ventos; Agulhas magnética e giroscópica, funcionamento básico, suas vantagens e desvantagens; Magnetismo terrestre e dos ferros de bordo e seus efeitos sobre a agulha magnética; Declinação magnética , desvio da agulha magnética, variação da agulha e erro da agulha giroscópica; Principais características de uma carta náutica: projeções, tipos de cartas náuticas, planos, rosa dos ventos, escala, profundidades, isobáticas, auxílios à navegação: faróis, faroletes, boias, pontos notáveis e perigos ao largo; Rumos e marcações (norte verdadeiro, magnético e da agulha); Transformações de rumos e marcações verdadeiros, giroscópicos, magnéticos e da agulha; Uso da carta náutica: posição da embarcação, rumos,		

marcações e distâncias; Problemas de navegação: derrota simples e composta nas cartas náuticas; Características dos faróis e faroletes (Lista de Faróis); Alcance geográfico e luminoso das luzes dos faróis e faroletes; Sistema de balizamento usado no Brasil “IALA B”; Características das boias e balizas (formatos, cores e luzes); Publicações de apoio e consulta: Roteiro, Lista de Faróis, Tábua das Marés, Cartas de Correntes, Avisos aos Navegantes e Publicação 12000; Principais equipamentos e sistemas auxiliares à navegação: Radar (ARPA, SART), ECDIS, GPS, DGPS, ecobatímetro, odômetro, piloto automático, AIS, GMDSS, anemômetro, barômetro, higrômetro; Regras do RIPEAM; Importância do timoneiro no governo do navio; Vozes de manobra para o timoneiro; Manobras de fundeio; Posições do ferro; Cabrestantes e molinetes; Atracação e desatracação; Terminologia usada nas manobras: passar boça, dobrar, “encapelar, gurnir, dar volta, etc; Equipamento VHF; Equipamento de HF/MF, com ênfase nas características, possibilidades; Vantagens e frequências especiais; Recursos auxiliares utilizados na comunicação marítima.

3. Objetivos

Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre os fundamentos das navegações, das manobras clássicas e das ferramentas disponíveis para comunicações a bordo de embarcações de pesca.

4. Conteúdo Programático:

- Fundamentos da Navegação;
- Agulhas Náuticas;
- Cartas Náuticas, Rumos e Marcações;
- Sinalização Náutica e Balizamento;
- Equipamentos e Sistemas Auxiliares à Navegação
- Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no mar (RIPEAM)
- Manobras da Embarcação;
- Comunicações;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas abordando aspectos das rotinas a bordo de embarcações pesqueiras, sua manobrabilidade e equipamentos de apoio à navegação. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aula e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento

da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica. A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

IMO - RESOLUCIÓN A.484(12): Principios básicos a observar durante la guardia en la navegación a bordo de embarcaciones pesqueras.

GOMES, Carlos Rubens Caminha. A Prática da Navegação, V.1, Rio de Janeiro; Sindicato dos Oficiais de Náutica, 1979. il.

IALA- Aids to Navigation Guide (Navguide); IALA 2001.

MIGUENS, Altineu Pires. Navegação a Ciência e a Arte. V.1. Rio de Janeiro. DHN. 1996, il.

8. Bibliografia Complementar:

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. Articles, protocol, annexes unified interpretations of International convention for Prevention of Pollution from Ships, 1973, as modified by protocol of 1978. Consolidated edition 1997, MARPOL – 73/78, London: IMO, 2002.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL PARA SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR – SOLAS – 74/78 – Consolidada 1998. Edição em Português. Brasil, Rio de Janeiro: DPC, 2001.

	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Construção Naval, Estabilidade e Manuseio de Cargas	9 aulas	18 horas
2. EMENTA		
Navios: carga geral, graneleiros, full-containers, roll-on/roll-off, passageiros, petroleiros, gaseiros, químicos, ore/oil, obo (ore-bulk-oil); Embarcações de apoio marítimo: rebocadores (PSV e AHTS), navios-sonda, FPSO, FSO, plataformas, etc.; Embarcações fluviárias: rebocadores, empurradores, chatas etc.; Embarcações de pesca: traineira, de arrasto, de linha, de cerco etc.; Embarcações miúdas; Características de construção das embarcações de pesca; Provas de mar; Partes estruturais das embarcações de pesca; Principais compartimentos e conveses; Significados dos termos: proa, popa, bordos (boreste e bombordo), meia-nau, à vante, à ré, bochechas ou amuras, alhetas, mastros, costado, obras-vivas, obras-mortas, linha d'água, calado, cavernas, hélice, leme, etc.; Cabos, nós e voltas; Aparelhos de fundeio; dimensões lineares da embarcação: comprimento total e entre perpendiculares, boca, pontal, calado, trim, banda e borda livre; Qualidades essenciais de uma embarcação: flutuabilidade e estanqueidade; Pontos notáveis da estabilidade transversal: centros de gravidade (G) de carena (B) e metacentro (M); Efeitos da movimentação vertical e transversal de pesos a bordo sobre a estabilidade; Esforços a que uma embarcação está sujeita devido aos movimentos da embarcação e a distribuição de pesos a bordo; Equipamentos e acessórios para movimentação de carga; Granéis; Separação e segregação de cargas; Peação e escoramento;		

Cargas perigosas e Classes de cargas perigosas de acordo IMDG CODE.

3. Objetivos

Proporcionar aos discentes conhecimentos básicos sobre: construção naval, estabilidade e manuseio de cargas em embarcações de pesca.

4. Conteúdo Programático:

- Construção Naval;
- Estabilidade;
- Manuseio de cargas a bordo;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas a bordo de embarcações abordando seus aspectos estruturais, principais medidas de comprimento e principais equipamentos destinados ao trabalho de bordo.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica. A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE PADRÕES DE FORMAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E SERVIÇO DE QUARTO PARA TRIPULANTES DE EMBARCAÇÕES DE PESCA 1995 – STCW-F -. Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil – DPC, 1998.

FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5 ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p. ISBN 85-7047- 051-7.

GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Náutica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1973..

8. Bibliografia Complementar:

LA DAGE, John; VAN GEMERT, Lee. Stability and trim for the ship's officer. 2 ed. Cambridge: Cornell Maritime Press, 1972.

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Normas da Autoridade Marítima nº 2 (NORMAM 02). Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Ministério do Trabalho / Fundação Jorge Duprat de Figueiredo -

FUNDACENTRO. Operação nos Trabalhos de Estiva. São Paulo: FUNDACENTRO, 1991.

	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Motores, Máquinas auxiliares e eletrotécnica	12 aulas	24 horas
2. EMENTA		
Motores Diesel: ciclos operacionais; peças principais; funcionamento; sistemas associados e sistemas de propulsão; Sistemas auxiliares e seus componentes: sistema de água de circulação/refrigeração; sistemas de combustíveis; sistema de ar comprimido e sistemas de tratamento de água oleosa. Eletrotécnica aplicadas a embarcações: sistemas de geração de energia elétrica; instalações elétricas (quadros elétricos, motores elétricos, iluminação) e proteção elétrica (fusíveis, disjuntores).		
3. Objetivos		
Proporcionar ao discente conhecimentos básicos sobre: motores de combustão; máquinas e equipamentos auxiliares e sistemas eletrotécnicos empregados nas embarcações de pesca artesanal de pequeno porte e potência da máquina propulsora menor ou igual a 150 kW, na navegação interior e em águas abrigadas.		
4. Conteúdo Programático:		
- Motores a combustão interna; - Sistemas auxiliares e seus componentes; - Eletrotécnica aplicada à embarcações;		
5. Metodologias:		
Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre funcionamentos básicos de motores a combustão, através de visitas a embarcações de pesca e oficinas de manutenção. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.		
6. Avaliação da aprendizagem:		
A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos.		

Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

PENIDO FILHO, Paulo. Os motores de combustão interna. 2. ed. Belo Horizonte: 1983

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. RODRIGUES, Gelmirez Ribeiro.

Máquinas de Combustão Interna I e II. Apostila EPM, Belém-PA, 2010. VON SYDOW, Hermano Alfredo Hebert. Manual de máquinas de combustão interna. Rio de Janeiro: Escola Naval, 1961.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Motor Diesel. Rio de Janeiro, 1995.

Rache, M. - Engenharia Mecânica: Mecânica Diesel – Editora: Hemus, 1. Ed. 536 p. 2004.

MENDONÇA, I. P. Eletricidade básica para instalações náuticas: Instalações elétricas em embarcações de pequeno porte. 26p. 2002.

	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Conhecimentos elementares de primeiros socorros	9 aulas	18 horas
2. EMENTA		
Primeiros socorros; técnicas de primeiros socorros; omissão de socorro; iatrogenia; perigos e local do acidente - importância da própria segurança; medidas imediatas a serem tomadas em situação de emergência; sinais vitais em um acidentado; divisão do corpo humano; funções dos sistemas: esquelético; muscular; nervoso; respiratório; circulatório; reprodutor; endócrino; sensorial e tegumentar. Posição anatômica; posições adequadas para a vítima; posição de recuperação; posição de ressuscitação. A,B,C, D e E da vida; sinais da inconsciência; métodos de avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; sintomas de uma parada cardiorrespiratória; procedimentos para desobstrução das vias aéreas; esquema da ressuscitação cardiorrespiratória básica; tipos de hemorragia e seus sintomas; feridas; primeiros socorros em caso de hemorragia; processo de hemostasia.; sinais e sintomas prévios ao choque; sinais e sintomas do choque; tipos de choque e os respectivos cuidados apropriados; classificação das queimaduras, quanto ao grau e extensão; dinâmica do acidente com choque elétrico; procedimentos de primeiros socorros, em caso de queimaduras causadas por líquidos quentes, fogo, vapor e raios		

solares; cuidados necessários em um choque elétrico. Transporte seguro de um acidentado; transporte em maca; transporte em cadeira; uso do KED. Primeiros socorros, em caso de contusões e escoriações; luxação, entorse e fratura; tipos de fraturas; técnicas para imobilização.

3. Objetivos

Propiciar ao discente conhecimentos sobre as técnicas básicas de primeiros socorros e de prevenção à saúde a bordo, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.

4. Conteúdo Programático:

- Princípios gerais sobre primeiros socorros;
- Estruturas e funções do corpo;
- Posição do acidentado;
- Tratamento dos estados de choque;
- Resgate e transporte de vítimas;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre primeiros socorros, procedimentos e equipamentos a serem utilizados.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

CANETTI, Marcelo Domingues. Manual básico de socorro emergências do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007

UNIBIO, Núcleo de Biossegurança Fundação Osvaldo Cruz, Manual de primeiros socorros, ministério da saúde, Brasil, 2003.

Manual operacional de bombeiros: resgate pré-hospitalar /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: - 2016. 318 p.

Szpilman D. - Manual EMERGÊNCIAS AQUATICAS - Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Versão Outubro de 2015.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997- LESTA - Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.

LT1 - Obs.: utilizar a publicação “Conhecimentos Elementares de Primeiros Socorros”, do Curso de Formação de Aquaviários (CFAQ-I C).

		CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Identificação			
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)			
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:	
Técnicas de sobrevivência pessoal	9 aulas	18 horas	
2. EMENTA			
Regras de segurança para treinamento de sobrevivência na água; princípios de sobrevivência na água; embarcação de sobrevivência, de salvamento, lançamento de flutuadores, lançamento em queda livre; roupa de imersão, equipamentos infláveis e equipamentos de proteção térmica; manual de treinamento SOLAS, símbolos de segurança da IMO usados a bordo das embarcações; situações que podem provocar o naufrágio da embarcação; precauções a serem tomadas para prevenir situações de emergência; de naufrágio da embarcação; conhecimentos importantes para novos tripulantes: tabela-mestra, sinais de emergência, localização dos equipamentos de salvatagem, rotas de fuga, emergências envolvendo o naufrágio da embarcação, meios providenciados para sobreviver na embarcação de sobrevivência; equipamentos extras que devem ser levados de bordo para a embarcação de sobrevivência; dificuldades que podem ocorrer durante a operação de abandono da embarcação, causadas por: embarcações de salvatagem não poderem ser lançadas, ausência de energia e/ou ausência de pessoas designadas para certas funções; regras de segurança que devem ser observadas em caso de abandono de navio ou socorro em caso de naufrágio; chance de sobrevivência a bordo e o abandono da embarcação.			
3. Objetivos			
Proporcionar aos discentes conhecimentos básicos sobre técnicas de sobrevivência pessoal para executar, de maneira adequada, os procedimentos em relação a sua sobrevivência e auxiliar no salvamento de pessoas em situações de risco de afogamento, no embarque em embarcações de sobrevivência, no lançamento na água dessas embarcações e nas suas manobras, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.			
4. Conteúdo Programático:			
- Princípios de sobrevivência no mar; - Situação de emergência; - Procedimentos para abandon do navio; - Embarcações de sobrevivência; - Equipamentos salva-vidas;			

- Sobrevivência no mar;
5. Metodologias:
Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre técnicas de sobrevivência a bordo de embarcações. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.
6. Avaliação da aprendizagem:
A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica. A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante
7. Bibliografia básica:
Manual de Busca e Salvamento para Navios Mercantes. 3. ed. Rio de Janeiro, 66p.il. ORTON. W. W. Safety and Survival. Norwegian University. REZENDE, C. A. J. - Sobrevivência no Mar. 7ª Ed. 200p. 2010
8. Bibliografia Complementar:
BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2. Apostila do Curso Especial de Sobrevivência Pessoal - ESPE, 2. ed., 2008 – EPM/DPC.

		CAMPUS: BRAGANÇA
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Prevenção e combate à incêndio	9 aulas	18 horas
2. EMENTA		
Localização dos dispositivos de combate a incêndio e rotas de fuga (escape) em emergência; Os elementos do fogo e de explosão (o triângulo e o quadrilátero do fogo; Fontes de ignição; Materiais inflamáveis, riscos de incêndio e propagação do		

incêndio; Vigilância constante; Ações a bordo em caso de incêndio; Detecção de fumaça, de fogo e de sistemas de alarmes automáticos; Classificação dos incêndios e utilização dos agentes de extinção; Instalações fixas de combate a incêndio; Roupas de bombeiro; Proteção pessoal; Dispositivos e equipamentos de combate a incêndio; Métodos de combate a incêndio; Agentes de combate a incêndio; Procedimentos para combate a incêndio; Aparelhos de respiração autônomos para combate a incêndio e resgates.

3. Objetivos

Propiciar aos discentes conhecimentos básicos necessários para minimizar os riscos de incêndio a bordo e manter o estado de prontidão para atender as situações de emergência, conforme estabelecido na regra VI/1 da Convenção STCW-78 e na tabela A-VI/1-2 do Código STCW-78, como emendada.

4. Conteúdo Programático:

- Organização de combate à incêndio a bordo;
- Combate e extinção de incêndio;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre técnicas de combate à incêndio.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Manual do Curso Especial Básico de Combate a Incêndio. Rio de Janeiro, 2002.

Brady, Robert J. Marine Fire Prevention. Fire Fight and Fire Safety (Marine Training and Advisory Board, USA, 1998.

Bo, Olav. Basic Safety Course: Fire Safety. (Oslo, Norwegian University Press, reprinted Aug 1999.

8. Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, A. B. C. - Manual de prevenção e combate a incêndios. Editora SENAC. 15ª Ed. 216 p. 2013.

SEITO, A. I. - A Segurança contra incêndio no Brasil - São Paulo: Projeto Editora, 2008. p. 496.

		CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Identificação			
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 2/MOP 2)			
COMPONENTE CURRICULAR:		N. Aulas	Total de Horas:
Segurança em operações de embarcações de pesca		12 aulas	24 horas
2. EMENTA			
Distribuição das características de uma embarcação pesqueira, com enfoque às áreas de trabalho e de descanso; Tarefas e funções que o pescador tem a bordo, períodos de trabalho e de descanso; Trabalho típico a bordo, em particular a temperatura e o grau de umidade no ambiente; Efeitos das condições meteorológicas sobre o comportamento da embarcação pesqueira e como essas condições podem afetar as pessoas; Efeitos do enjoo no comportamento humano; Equipamento básico de segurança; Instruções relativas às práticas seguras de trabalho; Movimentos da embarcação pesqueira nas ondas; Efeitos das ondas de través nas operações de pesca; Dificuldades para içar os equipamentos de pesca com mar grosso; Medidas básicas de segurança que devem ser adotadas; Medidas a ser adotadas para garantir a própria segurança pessoal; Equipamento e indumentária necessários para entrar num compartimento ou numa câmara que possa conter gás; Trabalho num porão, destinado ao armazenamento de pescado congelado; Assuntos relacionados à segurança durante as operações de pesca; Medidas relacionadas com o trabalho durante as operações de pesca; Probabilidade de registro de acidente no convés, durante as operações de pesca; Medidas pessoais a serem adotadas quando se trabalha com os equipamentos de pesca; Procedimentos adequados para o uso de uma máquina pequena e medidas adequadas na utilização dos cabos; Aspectos relacionados com a segurança no convés e no beneficiamento; Benefícios proporcionados pela segurança; A limpeza no local de processamento do pescado; Questões relacionadas à proteção pessoal para o trabalho sem riscos no beneficiamento do pescado; Boa higiene durante o processamento do pescado; Principais problemas causadores de acidentes; Evisceração do pescado sem riscos; Procedimento correto e reconhecimento de riscos existentes; Procedimentos corretos no manuseio do pescado e Espaços restritos e fechados.			
3. Objetivos			
Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre os perigos relacionados às operações de pesca a bordo de embarcações pesqueiras.			
4. Conteúdo Programático:			
- Consciência básica de segurança;			

- Segurança das operações de pesca;
- Práticas de tratamento/Portões de pescado;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre técnicas de segurança nas rotinas a bordo de embarcações. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca. O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras. As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica. A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2.

Métodos y Operaciones de Pesca. Edición de 2005, (Curso Modelo 1.33). London: IMO, 2005

FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5. ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p.

GUDMUNDSSON, ARI. Practicas de Seguridad Relativas a la Estabilidad de Buques Pesqueros Pequeños. FAO, ROMA. 2009.

8. Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, L. S. M.; SOUZA, D. M.; BORGES, A. M. - Segurança e saúde dos pescadores artesanais no estado do Pará. São Paulo: Fundacentro, 2017. 123456789087 p.: il. color. 24 cm.

TEMPO RESERVA E ATIVIDADE EXTRACLASSE

O componente curricular definido como “Tempo reserva e atividade extraclasse”, com carga horária de 20 horas, será trabalhado da seguinte forma: cada disciplina, com sua carga horária já estabelecida, poderá ter à disposição, de acordo com a solicitação do professor, um acréscimo para complementação de conteúdos e atividades de campo.

12. RELAÇÃO DE DOCENTES

No Quadro estão discriminados os docentes que participarão na execução do curso, que contará com a participação de servidores do IFPA-Campus Bragança.

DOCENTES	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO DOCENTE	CARGA HORARIA
Edinaldo Silva Ferreira	- Prevenção e combate à incêndio - Segurança em operações de embarcações de pesca (a) - Motores, máquinas auxiliares e eletrotécnica	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia	- 15 h - 20 h - 15h
Francisco José da Silva Santos	- Navegação, manobra e comunicações - Segurança em operações de embarcações de pesca (a)	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	- 35 h - 20 h
Gabriela Costa Sarmiento Melo	- Atividade de pesca II (b) - Responsabilidades sociais (c)	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Recursos pesqueiros e Aquicultura	- 30 h - 15 h
Ingrid Paola Ribeiro Tomaz Cunha	- Ecologia e educação ambiental (d) - Construção naval, estabilidade e manuseio de cargas (e) - Conhecimentos elementares de primeiros socorros - História de vida (f)	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	- 15 h - 15 h - 15h - 5h
Josinaldo Reis do Nascimento	- Atividade de pesca II (b) - Responsabilidades sociais (c)	- Licenciatura em Biologia - Mestre em Biologia Ambiental - Doutorado em Geografia Humana	- 30 h - 15 h
Maria Eduarda Garcia de Sousa Pereira	- Ecologia e educação ambiental (d) - Construção naval, estabilidade e manuseio de cargas (e) - Técnica de sobrevivência pessoal - História de vida (f)	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestre Biologia Ambiental - Doutora em Ciência Animal	- 15 h - 15 h - 15 h - 5 h

Observação: (a), (b), (c), (d), (e) e (f): Letras iguais no mesmo componente curricular indicam que este será ministrado por dois docentes conforme quadro acima.

13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o processo de construção do saber a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento; mediada pela permanente interação com a realidade; refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos discentes.

Para realizar a articulação ensino–pesquisa-extensão no **Curso Pescador profissional II**, é necessário possibilitar simultaneamente o envolvimento dos discentes aos componentes curriculares adotando como referência o ato de interrogar, (re) produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, reproduzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, e orientar o discente para a busca de soluções criativas para os problemas com que defrontar.

Como prática de extensão e pesquisa os componentes curriculares deverão ser desenvolvidos com base em atividades teórico-práticas, como: memória, identidade e história de vida na pesca; relações interpessoais; associativismo e cooperativismo; processos de captura, manuseio, estocagem e beneficiamento do pescado; confecção de apetrecho de pesca; morfologia e anatomia do pescado; biometria e tamanho de primeira maturação gonadal; estratégia de vida dos recursos pesqueiros (crescimento, alimentação e reprodução); uso de equipamentos na navegação; sinalização marítima; manobra e comunicação; construção naval, estabilidade e manuseio de cargas; funcionamento dos motores de combustão; identificação e funcionamento de máquinas, equipamentos auxiliares e sistemas eletrotécnicos aplicados a pesca; técnicas básicas de primeiros socorros; treinamento de sobrevivência na água; manuseio de equipamentos salva-vidas; treinamento de prevenção e combate a incêndio; e segurança duante as atividades de pesca nas embarcações.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

14.1 Sistemas de avaliação do curso FIC

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é desempenhada de forma contínua, cumulativa, sistemática realizada no decorrer do período letivo por meio de conceitos obtidos pelas atividades educativas, assim como a apuração da frequência às aulas de cada componente curricular.

Esta avaliação envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo discente e dos aspectos formativos, por meio, da observação de suas atitudes referentes a participação nas atividades pedagógicas, a presença às aulas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais de formação inicial e continuada.

Os trabalhos escolares e as atividades, para efeito de verificação da aprendizagem, compreenderão pesquisa de campo, relatórios de trabalhos individuais ou em grupos, avaliações escritas, orais e/ou práticas, projetos e suas defesas e outros trabalhos práticos de acordo com a natureza das disciplinas. Na avaliação de desempenho de cada componente curricular propõem-se dois ou mais instrumentos pelo professor.

Serão atribuídos conceitos, em cada componente curricular, aos trabalhos escolares, relatórios, frequência e outras formas de atividades realizadas em cada período letivo.

Ao término de cada componente curricular será atribuído ao discente, o conceito de “apto” ou “inapto”. Será considerado “apto” em cada componente curricular, podendo obter os créditos oferecidos pela disciplina no período letivo, o discente que, obtiver aproveitamento a partir de 70% nas atividades relativas à verificação da aprendizagem e que obtiver frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular.

Será considerado “inapto” o discente que:

I. Obtiver aproveitamento da disciplina abaixo de 70% nas referidas disciplinas do **curso Pescador Profissional II**;

II. Comparecer a menos de 75% das atividades escolares.

Ficarão dispensados da verificação final apenas os discentes que obtiverem aproveitamento a partir de 70% nas atividades relativas à verificação da aprendizagem, considerados “aptos”.

14.2 Curso EJA na Rede do Município de Bragança através do EDUCAPESCA

Com base no projeto EDUCAPESCA a avaliação não é um processo meramente técnico, exige o domínio de conhecimentos e técnicas com o uso, entre

outros, de critérios claros e objetivos. Sendo assim pautados no princípio da educação que valoriza a diversidade e reconhecem as diferenças, o processo avaliativo como parte integrante da práxis pedagógica deve estar voltado para atender as necessidades dos educandos, considerando o seu perfil e a função social da EJA, isto é, o seu papel na formação da cidadania e na construção da autonomia.

A avaliação deverá ser um fenômeno compartilhado, contínuo e diversificado, propiciando a análise crítica das práticas que poderão ser retomadas e reorganizadas pelo professor e discentes, adequando ao meio e as necessidades. Dessa forma, o professor poderá lançar mão das avaliações diagnóstica, formativa e somativa. Ressaltando que deverá buscar na coerência entre concepção do conhecimento e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino aprendizagem, assim a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os discentes.

Dessa forma, o aprendizado e a avaliação podem ser compreendidos como fenômeno, permitindo uma análise crítica das práticas que podem ser constantemente retomadas e reorganizadas pelos professores e discentes, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Esta ação permitirá ao professor planejar e propor outros encaminhamentos para a superação das dificuldades constatadas.

Será realizada por meio de diversas atividades como: produção textuais, leituras e compreensão de textos, análise de documentos, poesias, fotos, gráficos, imagens, músicas, mapas, elaboração de painéis e história em quadrinhos, confecção de maquetes, entrevistas, debates, oficinas, atividades de fixação, avaliação escrita, representação teatral, entre outras.

A recuperação de estudos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ocorrerá paralelamente ao binômio ensino – aprendizagem, a todos os discentes, através de instrumentos de avaliação diversificados, exercícios, trabalho em grupo e individual, provas, pesquisa. As atividades de recuperação serão sempre contínuas, com retomada dos assuntos tratados e esclarecimento de dúvidas, de forma que a produção construída possa ser elaborada com vista a alcançar as competências e as habilidades da disciplina. De esta forma acompanhar o desenvolvimento intelectual do discente, capacitando-o na identificação de diversos aspectos da realidade, na reflexão sobre eles, na elaboração de novos modelos e sugestões para enfrentar os desafios, ao mesmo tempo em que estimula sua convivência social e seu respeito às diferenças pessoais.

Na educação de jovens e adultos considerar-se-á aprovado na disciplina, o discente que obtiver, no mínimo, a média final cinco (5,0) e percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência anual ou semestral, dependendo do regime da disciplina. A média das disciplinas anuais será determinada pela equação 01, abaixo:

$$MF = \frac{(1^{\text{a}} \text{ Nota} + 2^{\text{a}} \text{ Nota} + 3^{\text{a}} \text{ Nota} + 4^{\text{a}} \text{ Nota})}{4} \geq 5,0$$

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso caracteriza-se pelos instrumentos metodológicos que serão utilizados com o objetivo de buscar junto ao corpo discente às perspectivas sobre o curso, os quais serão aplicados no início de sua execução, assim como no final de cada ciclo de oferta, a fim de orientar e avaliar o desenvolvimento das atividades práticas pedagógicas que norteiam a formação profissional.

As categorias a serem avaliadas pelo sistema concernem os seguintes instrumentos que focalizam o desempenho e a qualidade da oferta e do desenvolvimento do **curso Pescador Profissional II**:

- ✓ Avaliação das disciplinas e das atividades acadêmicas;
- ✓ Avaliação do corpo docente e técnico;
- ✓ Avaliação dos espaços educativos;
- ✓ Autoavaliação do discente.

Estes instrumentos serão aplicados em forma de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre as dimensões pedagógicas, estruturais e desempenho do corpo docente e técnico, que serão utilizados para análise tendo em vista a qualidade da oferta e do processo de ensino-aprendizagem. Em anexo segue o formulário de Avaliação do Professor pelo Estudante, o qual será aplicado à turma.

16. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

A metodologia adotada no curso tem como princípios de dinamização do currículo:

- ✓ Integração entre conteúdos básicos e profissionalizantes, equilibrando teoria e prática;
- ✓ Aula prática;
- ✓ Estudo de caso;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Pesquisa bibliográfica;
- ✓ Trabalhos complementares.

Na abordagem dos conteúdos, os conceitos são correlacionados com a realidade, procurando atender às necessidades reveladas pelos discentes e auxiliando-os em suas construções intelectuais e procedimentais.

As metodologias utilizadas na EJA nas Escolas do Município de Bragança são baseadas no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos que diz:

“...esta modalidade de ensino não deve ter como objetivo principal a retomada de conteúdos não adquiridos na sua infância e juventude, mais sim, alternativas de estudos que os levem a desenvolver as competências relacionadas com sua inclusão de forma produtiva nas várias dimensões da vida social. Dessa maneira, a EJA dispõe de um ensino diferenciado onde será construído o conhecimento básico, mas, isso não significa dizer que alguns conteúdos não possam ser aprofundados fazendo relação com o cotidiano desses jovens e adultos”.

Os educadores da EJA planejam suas aulas com o compromisso de ajudar o educando a compreender a complexidade das questões sociais que os cercam, as práticas pedagógicas da EJA devem considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes Curriculares: cultura, trabalho e tempo. Dessa forma, o professor da Rede Municipal de Bragança, considera em sua prática, as metodologias de ensino que auxiliem os discentes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, levando-se em conta os saberes dos educandos, uma prática flexível e que trabalhe com essas diferenças. Com base em um diálogo, exposição de ideias,

pontos de vistas, bem como ter uma boa relação com os discentes, ampliando as condições favoráveis ao ensino e aprendizagem.

17. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS

As aulas teóricas ocorrerão nas escolas municipais de Bragança localizadas nas comunidades. Para isso, haverá por parte da entidade representante (Secretaria Municipal de Educação), a responsabilidade da cessão de salas de aula com capacidade adequada ao número de alunos estabelecido, dotados de Recursos Instrucionais (RI), tais como: Datashow, quadro branco, computadores, dentre outros. Já as aulas práticas, dependendo do conteúdo técnico a ser abordado acontecerão nas instalações do IFPA – Campus Bragança e nas comunidades que possuem turma do EDUCAPESCA. Estas aulas práticas serão ministradas em laboratórios e/ou em salas, ambientes abertos e embarcações de pesca.

Para a realização do curso será disponibilizada a seguinte estrutura, tanto por parte do IFPA – Campus Bragança como pela Prefeitura Municipal de Bragança.

Recursos materiais e Instituições responsáveis	Detalhamento
Sala de aula IFPA	30 (trinta) cadeiras e carteiras para os discentes; Mesa; Cadeira para o professor; Quadro branco; Projetor de multimídia; Ponto de rede (Internet).
Sala de aula (Prefeitura Municipal de Bragança)	30 (trinta) cadeiras e carteiras para os alunos; Mesa; Cadeira para o professor;
Auditório (IFPA e Prefeitura Municipal de Bragança)	Instalações de som; 100 cadeiras; Kit multimídia
Ônibus com motoristas (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas
Embarcação com condutor/instrutor (IFPA e Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas

Material didático (IFPA / Marinha do Brasil)	Apostilas impressas
Biblioteca (IFPA)	Local de pesquisa à livros e artigos científicos
GPS, Bússola, Ecobatímetro e motores (IFPA)	Aulas práticas
Kit de primeiros socorros (IFPA)	Aulas práticas
Boneco de reanimação Cardiopulmonar (IFPA)	Aulas práticas e teóricas
Extintor de incêndio classes A B e C (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas
Cartas Náuticas (IFPA)	Aulas práticas e teóricas
Coletes e Balsa salva vidas (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas e teóricas
Boias salva-vidas, balsa salva-vidas (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas

18. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade escolar reforça a necessidade de implementação de políticas de inclusão social ao uso de tecnologias educacionais inseridas à qualidade do ensino. Novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalecem a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino e por facilitar a educação inclusiva como forma de viabilizar os direitos do público que busca a formação no curso FIC Pescador Profissional.

Neste sentido, o curso assume o desafio de atuar na formação profissional articulando estruturas, tecnologias e formação de professores da escola sede, que possibilitem a acessibilidade e percepção das necessidades especiais do educando para o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas para formação profissional discente. Para tanto são indicadas as seguintes ações:

- ✓ Formação continuada dos professores e corpo técnico que atuam no **Curso Pescador profissional II**;
- ✓ Construção de estruturas físicas que promovam a acessibilidade;
- ✓ Materiais pedagógicos e equipamentos em libras que possibilitem a formação profissional e a qualificação para o trabalho fundamentado na atenção à diversidade e no direito de todos à educação.

19. CERTIFICAÇÃO

Após a aprovação em todos os componentes curriculares que compõem o **Curso Pescador profissional II**, será conferida ao discente a certificação pelas duas instituições. O certificado **do Curso FIC Pescador profissional II** será emitido pelo IFPA e o do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos será emitido pela Secretaria Municipal de Educação de Bragança.

Além, dessas certificações, o discente receberá uma carteira, via o IFPA enquanto instituição acreditada, no que se refere ao certificado de conclusão do curso de qualificação profissional, atestando que está capacitado/habilitado para ser tripulante de embarcações de pesca. Outra certificação pela Marinha do Brasil que é de Proficiência (DPC-1034), atestando estar devidamente qualificado com as competências definidas na Convenção STCW-78, como emendada, Regra VI/1 (instrução básica em segurança), Seção A-VI/1, Tabelas:

- A-VI/1.1 (técnicas de sobrevivência pessoal);
- A-VI/1.2 (prevenção e combate a incêndio); e
- A-VI/1.3 (primeiros socorros elementares).

Da Capitania dos Portos/DL/AG de sua jurisdição, o discente receberá a Carteira de Inscrição e Registro (CIR).

20. REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. A. G. & MAIA, L. P. (2011). Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. *Arquivos de Ciências do Mar*, 44 (3), 12 – 19.

BENTES, B., ISAAC, V. J., ESPÍRITO-SANTO, R. V., FRÉDOU, T., ALMEIDA, M. C., MOURÃO, K. R. M. & FRÉDOU, F. L. (2012). Multidisciplinary approach to identification of fishery production system on the northern coast of Brazil. *Biota Neotropica*, 12 (1), 81-92. DOI: 10.1590/S1676-06032012000100006.

BORCEM, E. R., FURTADO JÚNIOR, I., ALMEIDA, I. C., PALHETA, M. K. S. & PINTO, I. A. (2011). A atividade pesqueira no município de Marapanim-Pará, Brasil. *Revista Ciências Agrárias*, 54 (3). DOI:10.4322/rca.2012.014

DA SILVA, M. D. G. Práticas Culturais e Territorialidades da Pesca Artesanal na “Região das Ilhas” de Bragança. 2010.

DECRETO Nº 5.154, DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 18/07/2022

FERNANDES, S. C. P., BENTES, A. B., PEREIRA, L. D. J. G., NASCIMENTO, M. S. & SILVA, B. B. (2015). Variação temporal da captura comercial do peixe pedra, *Genyatremus luteus*, desembarcado em um pólo pesqueiro da costa norte do Brasil - Península de Ajuruteua - Bragança - PA. *Boletim de Instituto de Pesca*, 41 (1), 173-182. Recuperado em 05, setembro, 2020, de https://www.pesca.sp.gov.br/41_1_173-182.pdf

FLORENTINO, G. D.; FREITAS, J. S.; RODRIGUES, D. O.; NASCIMENTO, J.R. M. (2017). Desafios de pescadores a subsistência na Amazônia. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*. <https://www.eumed.net/rev/caribe/2017/04/pescadores-amazonia.html>. Acesso em: 03/06/2022

GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-df&Itemid=30192. Acesso em: 05/11/2021

KRAUSE, G., & GLASER, M. (2003). Co-evolving geomorphical and socioeconomic dynamics in a coastal fishing village of the Bragança region (Pará, North Brazil). *Ocean & Coastal Management*, n. 46 (9/10), 859-874. DOI: 10.1016/S0964-5691(03)00069-3

LEI Nº 11.892 DE 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3753

-lei-11892-08-if-comentadafinal&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192, Acesso em: 15/07/2022

LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 18/07/2022

LIMA, M. A. L.; DORIA, C. R. C.; FREITAS, C. E. C. (2012). Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade. *Ambiente & Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 73-90.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_07_10.pdf. Acesso em: 10/06/2022

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_04_14.pdf. Acesso em: 01/06/2022

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio. Acesso em: 14/05/2022

RESOLUÇÃO CMEB Nº 001 de janeiro de 2017, que dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas municipais, estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Bragança/Pará. <https://drive.google.com/file/d/16IDV2neEIARSgAhxzEIY7pPtqihfUfa2/view>. Acesso em: 02/07/2022

SANTOS, A. C. M., SANTOS, K. P., FORTUNATO, W. C. P., SILVA, D. R., LEÃO, T. T. A. & RIBEIRO, A. B. N. (2018). Conflitos socioambientais e problematizações na pesca: relatos dos pescadores artesanais da localidade do igarapé da Fortaleza, Macapá - Amapá – Brasil. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 7 (3), 174-190. DOI: 10.19177/rgsa.v7e32018174-190

ZACARDI, D. M. (2015). Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no Rio Tracajatuba, Amapá, Brasil. *Acta Fisheries and Aquatic Resources*, 3 (2): 31-48. DOI:10.2312/ActaFish.2015.3.2.31-48

ANEXO I**EMENTAS DOS COMPONENTE CURRICULAR EJA 3ª E 4ª ETAPA DO EJA**

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
LINGUA PORTUGUESA	96 AULAS	192 HORAS/AULA
2. Objetivos		
Relacionar marcos específicos da oralidade e os marcos correspondentes na escrita; Utilizar letras maiúsculas no início de frase, quando adequado; Ordenar de forma adequada os elementos de uma frase. Identificar e reconhecer os tipos de substantivos; Valorizar a variedade linguística que caracteriza os falantes de uma comunidade nas diferentes regiões; Conceituar a língua a partir de diferentes contextos; Conceituar fala como um processo individual linguístico em contextos diversos; Selecionar verbos nos modos imperativos, infinitivos e futuro do presente; Utilizar as regras de ortografia e acentuação gráfica oficial; Perceber a diferença entre frases verbais e frases nominais; Utilizar adequadamente a pontuação na construção de frases; Construir frases e orações a partir de elementos que a identificam; Reconhecer a estrutura de um período simples e composto; Revelar o domínio e identificar os morfemas (radical, afixos, vogal temática) em diferentes palavras; Compreender o processo de formação de palavras por derivação e por composição e suas classificações; Conceituar sujeito e predicado reconhecendo a função dos mesmos em diferentes contextos; Identificar com clareza o predicado verbal, nominal e verbo nominal; Perceber os elementos estruturais de cada uma das vozes verbais.		
3. Ementa		
O estudo dos gêneros textuais e estrutura textual; Variantes linguísticas; Classes gramaticais; Fonética; Verbos (regulares, indicativo, subjuntivo, tempo simples); Termos essenciais da oração (sujeito e predicado); Distinguir linguagem verbal da não verbal; Termos essenciais da oração (sujeito e predicado); Reflexões sobre predicação verbal; Verbos transitivos e intransitivos; Pronomes e suas classificações; Proposições e advérbio; Concordância verbal e nominal.		
4. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
LINGUA PORTUGUESA	96 AULAS	192 HORAS/AULA
2. Ementa		

Aprofundamento dos gêneros textuais a partir da coesão, coerência textual no tipo de texto descritivo; Denotação e conotação; Palavras homônimas parônimas; Discurso direto e indireto; Estrutura das palavras (radical, afixo, desinência e vogal temática); Processo de formação das palavras; Vozes verbais (ativa, passiva e reflexiva); Termos acessórios da oração (conjunções, coordenativas e subordinativas); Aprofundamento do gênero e tipologia textual; Oração e períodos (composto, coordenação e subordinação); Construção de textos: textos dissertativos e narrativos; Orações subordinadas adverbiais e pronominais; Produção de textos com: introdução, desenvolvimento e conclusão.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
MATEMÁTICA	96 AULAS	192 HORAS/AULA

2. Objetivos

Compreender o sistema de numeração decimal, identificando o conjunto de regras e símbolos que o caracterizam; Resolver situações-problemas envolvendo as operações fundamentais com números naturais; Reconhecer os significados dos números naturais em diferentes contextos e estabelecer relações entre números naturais, tais como “Ser múltiplo; ser divisor de”; Conhecer e identificar as regras de aplicabilidade de divisores de um número; Conhecer a representação e comparação fracionária; Conhecer e resolver situações problemas envolvendo operações com frações; Ler e escrever números racionais na forma decimal fracionária e percentual. Resolver situações-problemas envolvendo porcentagem, regra de três, juros simples e compostos.

3. Ementa

Contextualizar o histórico dos números; Sistema de numeração decimal; Operação com números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão); Potencialização; Raiz quadrada; Expressão numérica; Múltiplos e divisões (M.D.C e M.M.C, números primos, frações e números decimais); Medidas e geometria; Comparação dos números naturais com os números inteiros; Operações com os números inteiros; Expressões numéricas; Conjunto dos números racionais; Operações e expressões com números racionais; Equações e inequações; Estudos dos ângulos, triângulos e quadriláteros; Razão e proporção (grandezas proporcionais); Regra de três simples e composta; Porcentagens e juros simples.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
MATEMÁTICA	96 AULAS	192 HORAS/AULA
2. Ementa		
Introdução ao cálculo algébrico; Estudo dos polinômios; Frações algébricas; Equações de 1º Grau com uma e duas incógnitas; Geometria, ângulos e polígonos; Triângulos; Potencialização e radiciação (potência de dez); Propriedades e operações com radicais; Racionalização; Equação do 2º Grau (biquadrada, irracionais); Funções (1º e 2º graus); Valor máximo e mínimo das funções.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
ARTES	24 AULAS	48 HORAS/AULA
2. Objetivos		
Conhecer a História da Arte pré-histórica, bem como as principais manifestações artísticas da época; Apropriar-se dos códigos da linguagem visual e da articulação dos seus elementos constitutivos: ponto, linha, forma, cor, textura, movimento, volume, luz, plano, ritmo e profundidade; Situar-se no tempo e no espaço compreendendo a importância dos fatores sociais, históricos e culturais na interpretação da linguagem visual; Utilizar-se do pensamento visual, simbolizando ou sentir-pensar através das diversas modalidades expressivas da linguagem visual. Perceber a importância da expressão corporal para expressar sentimentos e emoções; Compreender a dança como elemento de construção cultural; Perceber os diferentes ritmos e timbres; Observar e identificar os elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e instrumentos disponíveis; Identificar autores e artistas de diferentes épocas, movimentos e gênero dramáticos.		
3. Ementa		
Reflexões sobre o conceito de artes na pré-história; Linguagem visual (pontos, cores, linhas, formas e texturas); Tipos de desenhos (figurativos abstratos); Leitura visual; Criação de histórias em quadrinhos; História das comunidades (arte marajoara, marujada, folclore paraense e brasileira); Expressão corporal (dança, música, mímica); Oficina de Teatro; Estabelecimento de relações entre os seres humanos e a arte (idade antiga, média, moderna); Tipos de artes (plástica, desenhos, pinturas,		

esculturas, modelagem, fotografia, arquitetura); Danças folclóricas e regionais; Tipos de músicas (populares, regional e clássica); Instrumentos musicais; Trabalhos artesanais; Oficinas de teatro (jogos teatrais, espetáculos, drama, lendas, mitos e etc.).

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
ARTES	24 AULAS	48 HORAS/AULA

2. Ementa

Aprofundamento sobre a história da arte; Linguagem visual (pontos, linhas, texturas, formas e cores); Perspectiva, luz e sombra; A arte na idade contemporânea (marketing, logotipos, publicidade, propaganda e etc.); Histórico da música popular brasileira (regional, estadual); Leitura e forma do espaço; História da fotografia; Reflexões sobre a arte na idade contemporânea; Vida e obra de autores regionais; Arte, tempo e emoção; Terapia dança e música; Manifestações artísticas do século XXI; Leitura de Imagem; Paisagem e natureza morta; Patrimônio histórico do município; Propaganda, arte, logotipo e publicidade; Interpretação do Hino Nacional.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
CIÊNCIAS	48 AULAS	96 HORAS/AULA

2. Objetivos

Perceber a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos; Reconhecer a importância da água para a manutenção da vida, a sobrevivência do planeta e formas de preservação; Refletir acerca da relação entre meio ambiente (natureza) e atividades humanas (sociedade); Compreender o que significa poluição atmosférica; Discutir sobre os fatores que provocam a crescente poluição do ar; Analisar os efeitos da poluição atmosférica no meio ambiente e na saúde das

peessoas; Pesquisar e discutir sobre as fontes de energia renováveis e seus benefícios. Conhecer diferentes representações de fenômenos biológicos; Compreender a importância do meio ambiente para os seres vivos nos diferentes ecossistemas; Compreender a natureza como organismo dinâmico do qual o ser humano é parte integrante e agente de transformação; Conhecer às doenças causadas por microrganismos; Caracterizar e classifica os parasitos humanos; Identificar as características dos animais vertebrados e invertebrados; Relacionar o habitat dos animais vertebrados e sua morfologia. Reconhecer a importância dos grandes grupos na natureza; Relacionar as suas características; Reconhecer o processo de fotossíntese; Compreender a importância da alimentação para os seres vivos; Conhecer a importância da fotossíntese para os seres vivos; Comparar a forma de alimentação das plantas com a dos animais.

3. Ementa

Distribuição da vida na biosfera; Ecologia e teia alimentar; Atmosfera e suas camadas: composição e poluição do ar; Água no Planeta: tratamento, esgoto, desperdício; Água como questão social; Composição e importância dos tipos de solo; A origem da vida: evolução; Biodiversidade; Classificação dos seres vivos; Características dos seres vivos e viroses; Reinos: Monera, Protista e Fungi; Características e doenças causadas por bactérias, protozoários e fungos; Reino: plantae (biótipos, pteridófitos, gminospermas, angiospermas), características gerais e reprodução das espécies; Reino animalia: invertebrados (porífera e cuidária, platelmintos, nematelmintos, anelídios, molusculos, equinodermos, artrópodes) e vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos).

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
CIÊNCIAS	48 AULAS	96 HORAS/AULA

2. Ementa

Estudo das células: divisão, tipo de tecido. Sistema sanguíneo, circulatório; Sistema Digestório; A importância dos alimentos; Sistema nervoso e endócrino; Sistema reprodutor (saúde e sexualidade, concepção e nascimento); Compreensão da estrutura atômica da matéria; Os elementos químicos e sua classificação periódica; Matéria e energia; Ligações químicas e sua classificação periódica; Matéria e energia; Ligações Químicas; Funções e reações químicas; Introdução a física (movimento, força e mecânica).

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.

MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
HISTÓRIA	48 AULAS	96 HORAS/AULA

2. Objetivos

Conhecer e valorizar a identidade, história e cultura das diferentes sociedades humanas; Garantir o reconhecimento de cada indivíduo como ser histórico; Analisar o conceito de identidade; Compreender a construção das sociedades humanas; Compreender a importância da história, relacionando-a ao mundo em que vive; Entender-se como sujeito histórico no tempo e no espaço interagindo nas relações sociais; Identificar e analisar o papel das novas tecnologias e da cultura de consumo na sociedade. Compreender como se deu o processo de colonização do Estado do Pará;

3. Ementa

Analisar a divisão histórica e a formação das sociedades; O estudo da democracia Ateniense e o militarismo em Esparta; A organização social, política e cultural do mundo Romano; A colonização do Brasil; A História Regional: fundação e urbanização de Belém; A expansão colonial de Bragança; Compreender o Renascimento; Reforma Protestante e a Contra Reforma; Analisar o Absolutismo e o Mercantilismo; Refletir sobre as sociedades coloniais (Expansão, Marítima e Comercial); A colonização na América Latina; Estudo da América Pré-Colombiana (aspectos religiosos e culturais dos Maias, Astecas e Incas); O Povo indígena do Brasil; Identificar as formas de trabalho no Brasil.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
HISTÓRIA	48 AULAS	96 HORAS/AULA

2. Ementa

Estudo introdutório sobre aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais da África e herança cultural para o Brasil; Análises da crise do Sistema Colonial na América: Independência do Brasil, Período Regencial e Imperial; A Proclamação da Velha República; As Revoluções Burguesas na Europa Ocidental; Compreender as causas

e consequências do imperialismo: na Primeira Guerra Mundial, Período entre Guerras e Segunda Guerra Mundial; Analisar a crise na República Velha; O Mundo no Pós Guerra (Guerra Fria e Globalização); O Regime Militar e o Brasil atual.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
GEOGRAFIA	48 AULAS	96 HORAS/AULA

2. Objetivos

Compreender as transformações das paisagens naturais pela ação humana no processo de produção geográfico; Compreender o processo de formação do universo; Compreender a dinâmica da Terra no sistema e suas implicações para a vida no planeta. Compreender a importância da linguagem cartográfica da realidade; Compreender a simbologia presente nos mapas e como é utilizado para representar os fenômenos geográficos; Ler, interpretar e criar legendas em representações cartográficas; Compreender o significado da rosa dos ventos e de outros sistemas de referência e orientação espacial; Utilizar os conhecimentos cartográficos em atividades concretas de localização – orientação no espaço. Analisar o processo de formação, os elementos, as características, as funções e as diversidades das paisagens urbanas; Reconhecer a natureza e respeitar as leis que regulamenta produzir sem degradar; Compreender o papel do consumo para vida em sociedade na atual fase da economia globalizada; Compreender a diversidade e a distribuição da cobertura vegetal e sua importância para a dinâmica da natureza e para a vida humana; Perceber na paisagem bragantina as diferentes manifestações da natureza; Sua apropriação e transformação pela ação da coletividade de seu grupo social.

3. Ementa

Compreender o espaço geográfico, lugar e paisagem; Cartografia: escala, símbolos e legendas; Leitura e elaboração de Mapas; O Planeta Terra e as análises cartográficas: movimento, zonas climáticas, coordenadas e fuso horários; A biosfera, hidrosfera, atmosfera, litosfera; Espaço rural e urbano; Analisar a construção do espaço brasileiro; Conceito de território; A regionalização oficial do território brasileiro (complexos regionais); As migrações no espaço Brasileiro; A Região Norte (formação do território paraense e bragantino).

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO**1. Identificação**

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
GEOGRAFIA	48 AULAS	96 HORAS/AULA

2. Ementa

O estudo das regionalizações do espaço mundial: continentes, regionalização Norte e Sul; A formação histórica e econômica da América Latina; O Continente Africano, Oriente Médio e os Tigres Asiáticos (aspectos fisiográficos, histórico, político, econômico, social e etc.); Analisar a regionalização da América Anglo Saxônica (histórico econômico, social, político e NAFFA); O Continente Europeu (aspectos físicos, histórico, cultural e econômico); O desenvolvimento industrial do Japão; A Globalização e a Nova Ordem Mundial.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO**1. Identificação**

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
LÍNGUA INGLESA	24 AULAS	48 HORAS/AULA

2. Objetivos

Compreender a língua inglesa, dada a sua importância; Localizar com propriedade as palavras cognatas no texto ou fragmentos; Fazer leitura de palavras e expressões; Conhecer a língua estudada, sua estrutura básica e suas semelhanças e diferenças em comparação com o português; Utilizar adequadamente as saudações em situações de diálogo; Selecionar em textos as saudações de cumprimento e despedidas; Ler e escrever com clareza os números de um a cem; Identificar os números em contextos diferentes; Utilizar os números em situações do cotidiano; Utilizar corretamente os pronomes pessoais; Diferenciar os pronomes pessoais estudados; Empregar adequadamente o verbo To Be em diferentes contextos.

3. Ementa

Contextualizar o som das letras do alfabeto; Identificar membros da família, animais, frutas, cores e números (0-100); Greetings, vocabular, days, weeks and months, seasons; definite and indefinite articles, personal pronouns; To be verb; Demonstrative pronouns (simple presente); Nationalities; Jobs; Plural nouns; Adjectives e foods; To have; Cardinal numbers/ Ordinal numbers; Utilizar recursos de vocabulário a partir do verbo To Be; Numbers; Demonstrative and personal pronouns; Study of daily, short answers, past tense (verb to be); There is/there are; Adjectives; Plural nouns; The numbers (100-500); Prepositions: can/can't (presente tense); Verb to have (presente); Interrogative expressions; Presente continuous tense; Does not/Do not.

4. Bibliografia
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
LÍNGUA INGLESA	24 AULAS	48 HORAS/AULA
2. Ementa		
Revisão (demonstrative, personal and interrogative pronouns); Passive pronouns, revisão (prepositions, indefinite pronouns), question words; Past tense of regular/irregular verbos; Do/does; Textos ou traduções; Revisão (plural of nouns and a adjectives); Numbers (500-1000); How much?/How many; Relative pronouns; Analisar a origem das palavras: reading strategies; Cognate word/ false cognate; Adjetives; Comparative degree; Much-little/many-few: presente perfect; Prefix/suffix; Simples future-will, future (going to); Adverbs: revisão relative pronouns; Object pronouns, human body, active and passive voice.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
EDUCAÇÃO FÍSICA	24 AULAS	48 HORAS/AULA
2. Objetivos		
Conhecer os efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde a partir das práticas corporais; Valorizar os hábitos salutar e práticas corporais saudáveis; Demonstrar conhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação, enfatizando-os sobre os hábitos posturais e atitudes corporais. Identificar suas possibilidades de lazer e aprendizagem; Reconhecer seu próprio potencial, buscando postura e movimentos não prejudiciais nas práticas de modalidades esportivas. Compreender a dança como forma de expressão representada em diversos aspectos na vida do homem; Identificar espaços diversificados para a prática esportiva; Conhecer as varia manifestações das danças nas diferentes culturas e contextos; Perceber as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica de competição e na formativa		

3. Ementa
Proporcionar exercícios gerais: movimentos corporais destinados, basicamente, a manutenção da normalidade vital inerente à espécie humana; Aprofundamento das brincadeiras e jogos: iniciação esportiva: esportes de marca, de precisão, de invasão, técnico-combinatórios. Introdução da ginástica de condicionamento físico. Utilização das danças e seu contexto cultural. Estudo sobre as lendas no Brasil: capoeira, huka-huka, luta marajoara e etc. Práticas corporais de aventura urbanas: corrida orientada e de aventura, de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo e etc. Desenvolvimento de atividades sócio culturais.
4. Bibliografia
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
EDUCAÇÃO FÍSICA	24 AULAS	48 HORAS/AULA
2. Ementa		
Introdução de Esportes de rede e parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão; Esportes de combate; Apresentação da ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal; Estudo e práticas da dança de salão; Estudos sobre a saúde e qualidade de vida: exercícios físicos e treinamento desportivo; Práticas corporais de aventura; Estudo das principais lutas do mundo; Educação Física e outras vivências: classificação, características, regras oficiais e adequação sócio cultural dos esportes.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

3ª ETAPA / 2º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
INFORMÁTICA	24 AULAS	48 HORAS/AULA
2. Objetivos		
Identificar as partes do computador; Conhecer as ferramentas da internet; Realizar pesquisa na internet; Utilizar conceitos de edição de textos para permitir uma		

elaboração de documentos; Fixar os conceitos para formatação de textos específicos; conhecer e utilizar dispositivos para acesso à internet e compartilhamento.

3. Ementa

Investigação das partes do Computador; Ligar e Desligar o computador corretamente; Identificação da barra de título; Ferramentas, menu, rolagem, status, tarefa, régua e ícone; Formatação da página, parágrafo, alinhamento, fonte, marcadores e numerações, inserir e formatar tabelas, inserir figuras, selecionar todo texto e visualizar páginas; Estudo das diferenças de site, portais e e-mail; entrada USB e de áudio, assim como os botões de fechar, minimizar e restaurar; Distinguir sites, portais e e-mail; Utilização de site de pesquisas, arquivos novos e salvos; Reconhecimento de fontes de pesquisas; Distinguir células verticais e horizontais.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

4ª ETAPA / 2º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
INFORMÁTICA	24 AULAS	48 HORAS/AULA

2. Ementa

Analisar os principais serviços de Internet (navegação, pesquisa, chat, e-mail); Utilização da internet para pesquisas; Inserir e formatar figuras e imagens; Utilização de recursos gráficos; Criação de arquivos novos e salvos e utilizar várias janelas e programas ao mesmo tempo; Produção textual; Construção de histórias em quadrinhos, organizando páginas e criando personagens; Publicação de conteúdos em forma, blogs, textos, vídeos e imagens; Utilizar a internet como recursos de comunicação; Reconhecimento de fontes de pesquisa, identificando as ferramentas básicas dos broffice calc; Reconhecimento do fontes de pesquisa.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

ANEXO II
PROJETO EDUCAPESCA

